



UPONLY LEARNING · GRÁTIS PARA PAIS

Guia de leitura para pais

Um guia prático para pais

*Como formar um leitor forte, que entende o que lê, sem
precisar ser professor e sem brigas.*

Dr. Evan J. Hasson, DC

Um passo de cada vez.

Sumário

A versão de 5 minutos: um resumo para pais ocupados	3
Comece aqui	4
1 · Você não está sozinho	6
2 · Primeiro, a mentalidade: mantendo a leitura positiva em casa	8
3 · Os dois lados da leitura	10
Da educação infantil ao 2º ano: aprendendo a ler	12
Do 3º ao 5º ano: lendo para aprender	13
Do 6º ao 8º ano: lendo nas entrelinhas	14
Ensino médio: análise, argumentação e textos complexos	15
4 · Perguntas que desenvolvem a compreensão	16
5 · Como ajudar com textos mais difíceis	18
6 · Hábitos diários de leitura de cinco a dez minutos	20
7 · Lição de casa e trabalhos sem brigas	22
8 · Como identificar lacunas e quando buscar ajuda extra	24
O mapa ano a ano, da educação infantil ao 12º ano	27
Palavras da leitura, traduzidas para os pais	28
O cartão da geladeira: perguntas para qualquer livro	30

Pouco tempo? Comece aqui

Sabemos que os pais andam ocupados. Se não der para ler o guia inteiro, este resumo traz os pontos principais para você começar a ajudar hoje. Cada ponto indica o capítulo a ler quando houver mais tempo.

1. Ler as palavras não é o mesmo que entendê-las. Um estudante pode ler em voz alta perfeitamente e absorver pouco. A compreensão é um conjunto de hábitos, e hábitos se ensinam em casa, em poucos minutos por dia. **Cap. 1**

2. Mantenha a leitura positiva. Nunca diga que alguém "não é de ler". Gibis, romances gráficos, revistas e audiolivros contam. Deixe seu estudante escolher o que ler em casa, não compare irmãos e não use a leitura como castigo. Deixe que ele veja você ler. **Cap. 2**

3. A leitura tem dois lados: decodificação × compreensão. Decodificar é tirar as palavras da página; compreender é entendê-las. Leitura lenta e tropeçada aponta para a decodificação; leitura fluente com reconto pobre, para a compreensão. Cada um pede uma ajuda diferente. Os pequenos aprendem melhor sonorizando as palavras, não adivinhando pelas figuras. **Cap. 3**

4. Pergunte antes, durante e depois da leitura. Antes: "Sobre o que você acha que é?" Durante: "O que você imagina?" "Por que ela fez isso?" Depois: "Me conte em duas frases." E sempre: "O que no livro fez você pensar isso?" Duas ou três por sessão: conversa, não prova. **Cap. 4**

5. Para textos difíceis, dê ferramentas, não explicações. Para palavras desconhecidas, use pistas do contexto e partes das palavras. Ensine a inferência como "O texto diz... + Eu sei que... = Então..." e o resumo com "Somebody, Wanted, But, So, Then" (alguém, queria, mas, então, no fim). Olhe antes, leia em partes e releia. Resumos são prévia, nunca substituto. **Cap. 5**

6. Leia em voz alta todos os dias, em qualquer idade. Os estudantes entendem livros bem acima do que leem sozinhos, e ouvir desenvolve vocabulário e conhecimento. Some pequenos hábitos: legendas ligadas, biblioteca, hora da leitura em família, leitura da vida real, como receitas e contratos. **Cap. 6**

7. Tire a briga da lição de leitura. O registro de leitura vem depois da leitura. Use RACE nas respostas escritas (Restate, Answer, Cite, Explain: reformular, responder, citar, explicar). Redações: conversar, fazer um roteiro e escrever o rascunho em vários dias; pergunte em vez de reescrever o texto dele. **Cap. 7**

8. Aja cedo se algo estiver errado. Dificuldade para sonorizar palavras simples depois da metade do 1º ano (1st grade), leitura que segue lenta apesar da prática ou sofrimento real com a leitura: fale com o professor. Você pode pedir por escrito uma avaliação gratuita da escola para dislexia ou outras diferenças de aprendizagem. Ajuda cedo faz a maior diferença. **Cap. 8**

SE VOCÊ FIZER SÓ UMA COISA

Leia em voz alta para seu estudante por dez minutos hoje à noite, seja qual for a idade, e depois pergunte: "Qual foi sua parte favorita, e por quê?" E deixe o cartão da geladeira (última página) à vista.

COMECE AQUI

Você não precisa ser professor para formar um leitor forte

Você precisa de três coisas: tempo com livros que não pareça prova, um punhado de boas perguntas e uma ideia geral do que a leitura envolve em cada idade. Este guia oferece as três.

Muitos pais imaginam que a leitura se resolve sozinha depois que o estudante "já sabe ler". Aí alguma coisa não fecha. Seu estudante lê uma página em voz alta perfeitamente e não consegue dizer do que se tratava. Ou lê devagar e detesta cada minuto. Ou o registro de leitura vira uma discussão toda noite, e o resumo do livro é para amanhã.

Ler são duas habilidades, não uma: tirar as palavras da página e entender o que elas significam. A maior parte dos problemas que os pais veem vem de um lado ser mais fraco que o outro. Quando você sabe qual é o lado, sabe o que fazer. Essa ideia atravessa o guia inteiro.

O QUE ESTE GUIA É

Um manual prático para os pais, não para o estudante. Ele explica em palavras simples como a leitura se desenvolve, traz perguntas para fazer antes, durante e depois da leitura, mostra como ajudar com textos mais difíceis sem fazer o trabalho por ele e ajuda você a decidir quando a ajuda em casa basta. Vai da educação infantil (kindergarten) ao ensino médio (high school), porque a tarefa muda à medida que seu estudante cresce.

O QUE ESTE GUIA NÃO É

Não é um programa de fônica e não vai transformar você em especialista em leitura. Se seu estudante precisar de ajuda especializada, o Capítulo 8 explica como perceber isso e por onde começar.

Como ler este guia

Se você tem...	Leia primeiro	Depois
Dez minutos hoje à noite	O cartão da geladeira (última página) e o Capítulo 4	O Capítulo 6 neste fim de semana
Um estudante que lê as palavras mas não entende	O Capítulo 3, depois o Capítulo 5	O Capítulo 4
Um estudante pequeno aprendendo a ler	O Capítulo 3, da educação infantil ao 2º ano	Os Capítulos 6 e 8
Brigas com o registro de leitura e os resumos de livros	O Capítulo 7	O Capítulo 2

Um estudante que diz "Odeio ler"	O Capítulo 2	Os Capítulos 6 e 8
Um adolescente com textos difíceis para a escola	O Capítulo 3, seção do ensino médio	Os Capítulos 5 e 7

UM COMPANHEIRO DO GUIA DE MATEMÁTICA

Este guia segue o mesmo formato do nosso Guia de matemática para pais, gratuito; se você leu um, o outro vai parecer familiar. Você não precisa comprar nada para usar nenhum dos dois: um cartão da biblioteca e os livros que já existem na sua casa bastam.

Você não está sozinho

"Ele lê as palavras, mas não entende." Se essa frase soa familiar, você está em boa companhia. É uma das preocupações mais comuns dos pais em relação à leitura.

Por que é mais difícil ajudar com a leitura do que parece

A leitura acontece dentro da cabeça. Na matemática, dá para ver o trabalho na página. Na leitura, a compreensão (ou a falta dela) é invisível até você fazer a pergunta certa. Um estudante pode virar todas as páginas de um capítulo e absorver muito pouco.

Ler bem em voz alta pode esconder um problema de compreensão. Um estudante que lê com fluência parece um bom leitor. Pais e até professores podem não perceber que o sentido não está chegando, principalmente depois que os estudantes deixam de ler em voz alta, lá pelo 3º ou 4º ano.

Os textos mudam no meio do caminho. Nos primeiros anos, os estudantes leem histórias com palavras conhecidas. A partir do 3º ano, mais ou menos, boa parte da leitura são livros didáticos, artigos e romances cheios de palavras e ideias desconhecidas. Um estudante que ia bem com livros ilustrados pode, de repente, ter dificuldade, não porque piorou, mas porque a leitura ficou mais difícil.

"É só ler mais" não é um plano. Ler mais ajuda, sim. Mas um estudante que não entende o que lê pode ler muito e ganhar pouco. Ele precisa de alguém que mostre como pensar enquanto lê, e isso é algo que você pode fazer.

Ter dificuldade com a leitura não diz nada sobre inteligência

Alguns estudantes muito inteligentes acham a leitura difícil por razões que não têm nada a ver com o quanto são espertos: uma lacuna na fônica, pouco vocabulário de uma matéria, pouco conhecimento prévio sobre um assunto ou uma diferença de aprendizagem, como a dislexia. Tudo isso pode ser trabalhado.

A IDEIA PARA GUARDAR

A compreensão é um conjunto de hábitos, não um dom. Fazer perguntas enquanto lê, imaginar o que está acontecendo, ligar o texto ao que já sabe, perceber quando algo não faz sentido: bons leitores fazem isso sem pensar. Cada um desses hábitos pode ser ensinado, na mesa da cozinha, em poucos minutos por dia.

Como é o sucesso

- Seu estudante lê, pelo menos de vez em quando, sem que ninguém mande.
- Ele consegue contar com as próprias palavras o que leu.
- Quando algo não faz sentido, ele percebe e volta.
- A lição de leitura é feita sem briga toda noite.

- Você sabe mais ou menos como ele está indo e perceberia cedo se algo estivesse errado.

Primeiro, a mentalidade: mantendo a leitura positiva em casa

Estudantes que gostam de ler leem mais, e estudantes que leem mais ficam melhores nisso. O jeito como sua família fala sobre leitura inicia esse ciclo, ou o interrompe.

Nunca diga que alguém "não é de ler"

"Ele não é muito de ler" costuma ser dito com carinho, muitas vezes na frente do estudante, e pega. Assim como "não é de matemática", descreve um momento como se fosse permanente. Um estudante que ainda não encontrou o livro certo, ou que acha a leitura difícil agora, pode se tornar um ótimo leitor. Diga o que é verdade: "Ele ainda não encontrou o tipo de livro dele."

O que conta como leitura? Quase tudo

Gibis e romances gráficos contam. Revistas, páginas de esporte, livros de piadas, livros de receitas, guias de jogos, letras de música e legendas contam. Audiolivros desenvolvem vocabulário, conhecimento prévio e o gosto por histórias, e são uma forma real de ler, especialmente para um estudante cuja decodificação ainda não alcançou o seu raciocínio. Rer um livro favorito pela quinta vez também conta: rer desenvolve a fluência.

A escola vai pedir certos tipos de leitura. Em casa, deixe seu estudante ler o que ele ama. É isso que cria o hábito.

Em vez de	Experimente
"Esse livro é fácil demais para você."	"Do que você gosta neste aqui?"
"Gibi não é leitura de verdade."	"Me conte o que está acontecendo neste."
"Sua irmã já lia livros sem figura na sua idade."	(Não diga nada. Nunca compare.)
"Você tem que ler 20 minutos, senão nada de tela."	"Vamos todos ler um pouco depois do jantar. Quer escolher o lugar?"
"Sonoriza a palavra!" (dito com um suspiro)	"Vamos olhar essa palavra juntos."
"Por que você não entende? Você acabou de ler."	"Essa parte era complicada. Vamos ler de novo juntos."

Cuidado com recompensas e castigos

Tabelas de leitura e prêmios podem ajudar a começar um hábito. Mas se a leitura só acontece em troca de recompensa, ou é usada como castigo ("Vá para o quarto ler"), os estudantes aprendem que ler é algo desagradável.

A melhor recompensa pela leitura é mais leitura: uma ida à biblioteca, um livro novo de uma série que ele adora, ficar acordado quinze minutos a mais para terminar um capítulo.

Deixe que ele veja você ler

Os estudantes copiam mais o que os adultos fazem do que o que os adultos dizem. Deixe seu estudante ver você lendo qualquer coisa: um romance, as notícias, um manual, uma receita. Fale sobre o que você leu: "Li uma coisa interessante hoje..." Você está mostrando que ler é algo que os adultos escolhem fazer.

A escolha importa

Os estudantes têm mais chance de terminar livros que eles mesmos escolheram. Deixe que escolham, mesmo que a escolha pareça fácil demais, boba demais ou difícil demais. Se o livro for difícil demais, eles o deixam de lado; se for fácil demais, estão ganhando fluência e confiança. Em casa, as duas coisas estão ótimas.

Para adolescentes

- **Respeite o gosto dele.** Séries de fantasia, mangá, biografias de esportistas, artigos na internet sobre o seu hobby: tudo é leitura.
- **Converse, não faça prova.** "Tem alguma coisa boa nesse livro?" convida à conversa. "Qual é o tema?" parece aula.
- **Compartilhe suas leituras.** Mande um artigo que você acha que ele vai gostar. Peça a opinião dele sobre algo que você leu.
- **Mantenha os audiolivros em jogo.** Trajetos, treinos e tarefas de casa são bons momentos para ouvir, e adolescentes muitas vezes ouvem muito mais do que leriam no papel.

EXPERIMENTE ESTA SEMANA

Leve seu estudante à biblioteca e deixe que ele escolha três livros quaisquer, sem nenhum comentário seu sobre as escolhas. Veja qual ele realmente termina.

Os dois lados da leitura

Ler é decodificar (tirar as palavras da página) multiplicado por compreender (entender o que as palavras significam). O estudante precisa das duas coisas, e quando uma é fraca, a leitura desmorona.



Figura 3.1. Os dois lados da leitura. Os pesquisadores chamam isso de visão simples da leitura (Simple View of Reading; Gough e Tunmer, 1986). É uma multiplicação, não uma soma: a força de um lado não compensa um zero do outro.

Decodificar é transformar letras escritas em palavras faladas. Começa por ouvir os sons separados das palavras, depois aprender quais letras fazem quais sons (fônica), depois juntar os sons em palavras e, por fim, ler com tanta naturalidade que não exige esforço. Essa leitura natural, precisa e expressiva se chama **fluência**.

Compreender é entender as palavras depois de decodificadas. Depende de **vocabulário** (saber o que as palavras significam), de **conhecimento prévio** (saber o suficiente sobre o assunto para dar sentido a ele) e de hábitos de pensamento durante a leitura.

Por que isso importa para você

Os dois lados precisam de tipos diferentes de ajuda. Veja como descobrir qual deles é o mais fraco:

O que você percebe	Lado provavelmente fraco	O que ajuda
Lê devagar, tropeça, adivinha palavras, pula palavras	Decodificação	Prática de fônica, releitura, leitura em voz alta juntos (Capítulo 8)
Lê com fluência, mas não consegue dizer do que se tratava	Compreensão	Perguntas durante a leitura, vocabulário, resumo (Capítulos 4 e 5)
Entende bem quando você lê para ele, mas não quando lê sozinho	Decodificação	Prática de decodificação, além de audiolivros para o raciocínio continuar

		crescendo
Tem dificuldade com a leitura de uma matéria (ciências, história), mas não com histórias	Conhecimento prévio e vocabulário	Construir conhecimento sobre o assunto: vídeos, livros mais simples, conversa
Tanto as palavras quanto o sentido são difíceis	Os dois	Comece pela decodificação; enquanto isso, leia livros mais difíceis em voz alta para ele

UMA VERIFICAÇÃO RÁPIDA PARA HOJE À NOITE

Peça a seu estudante que leia em voz alta uma página de um livro do ano escolar dele. Preste atenção na precisão e na fluência. Depois feche o livro e diga: "Me conte do que se tratava." Tropeçar em muitas palavras aponta para a decodificação. Leitura fluente com um reconto pobre aponta para a compreensão.

Da educação infantil ao 2º ano: aprendendo a ler

Nos primeiros anos, a tarefa principal é a decodificação. Grandes revisões de pesquisas, como a do National Reading Panel (2000), concluíram que ensinar de forma explícita a relação entre sons e letras ajuda os estudantes a aprender a ler. Hoje a maioria das escolas ensina isso passo a passo. Os exemplos abaixo estão em inglês porque é a língua em que seu estudante aprende a ler na escola; ler em voz alta e conversar sobre livros em português em casa desenvolve o vocabulário e a compreensão, que depois se transferem para o inglês.

- **Ouvir os sons (consciência fonêmica, phonemic awareness).** Antes das letras, os estudantes aprendem que *cat* (gato) é formada por três sons: /k/ /a/ /t/. Brincadeiras de rima e perguntas como "Com que som começa *sun* (sol)?" desenvolvem essa habilidade.
- **Letras e sons (fônica, phonics).** Cada letra ou grupo de letras representa um som: *s* faz /s/, *sh* faz /sh/.
- **Juntar sons (blending).** Dizer os sons e emendá-los: /m/ /a/ /p/, *map* (mapa).
- **Livros decodificáveis.** Livros simples feitos com os sons que o estudante já aprendeu, para que ele possa ler cada palavra sonorizando, em vez de adivinhar.
- **Palavras de alta frequência.** Palavras comuns como *the*, *said*, *was*, que os estudantes aprendem a reconhecer rapidamente; muitas delas ainda podem ser sonorizadas em parte.

ATENÇÃO

Evite ensinar seu estudante a adivinhar palavras pela figura ou pela primeira letra ("O que faria sentido aqui?"). Pode parecer leitura em livros fáceis, mas deixa de funcionar assim que os livros têm menos figuras e palavras mais difíceis. Muitos pesquisadores da leitura hoje desaconselham isso. Quando seu estudante travar numa palavra, aponte para ela e diga: "Vamos sonorizar juntos", começando pela primeira letra e indo até o fim.

A compreensão também começa agora

Enquanto os estudantes pequenos aprendem a decodificar, a compreensão cresce principalmente pela escuta. Leia em voz alta para ele todos os dias, livros bem acima do que ele consegue ler sozinho, e conversem sobre as histórias. O vocabulário e o conhecimento prévio construídos agora rendem frutos por anos.

O que você pode fazer em casa

- Brinque com os sons: "Eu vejo, eu vejo uma coisa que começa com /b/." "O que rima com *hat* (chapéu)?"
- Quando ele ler para você, deixe que ele decifre as palavras. Espere alguns segundos antes de ajudar.
- Releia os livros favoritos. Rer ler desenvolve fluência e confiança.
- Leia em voz alta para ele todos os dias, mesmo depois que ele já souber ler sozinho.

Do 3º ao 5º ano: lendo para aprender

Por volta do 3º ano, a escola passa de *aprender a ler* para *ler para aprender*. Os estudantes leem livros didáticos, artigos e romances mais longos, e espera-se que entendam e usem o que leem em todas as matérias. É nesse momento que problemas de decodificação escondidos costumam aparecer, e que a compreensão passa a pesar muito mais.

O que está sendo ensinado

- **Fluência:** ler textos do ano escolar com precisão, num ritmo confortável e com expressão.
- **Palavras mais longas:** dividir as palavras em sílabas e partes (*un-break-able*, inquebrável).
- **Ideia principal e detalhes:** do que um trecho trata principalmente, e o que sustenta isso.
- **Resumo:** recontar de forma breve, com as próprias palavras.
- **Tema:** a lição ou a mensagem de uma história.
- **Recursos dos textos informativos:** títulos, legendas, diagramas, palavras em negrito e como usá-los.
- **Linguagem figurada:** comparações, metáforas e expressões idiomáticas (em inglês, *it's raining cats and dogs*, que equivale a "chove canivetes").

O que você pode fazer em casa

- Continuem lendo em voz alta juntos. Revezem a leitura das páginas de um livro um pouco difícil para ele ler sozinho.
- Peça que ele explique o que leu em uma ou duas frases. Isso é resumir.
- Conversem sobre palavras novas que vocês encontrarem em qualquer lugar, e use-as você também.
- Alimente a curiosidade com textos informativos: animais, espaço, esportes, história, o que ele adora. O conhecimento prévio é uma parte importante da compreensão.

Do 6º ao 8º ano: lendo nas entrelinhas

No Fundamental II (middle school), a leitura pede aos estudantes que entendam o que o texto *não* diz abertamente. Eles leem romances mais complexos, fontes primárias em história e textos de ciências cheios de palavras especializadas.

O que está sendo ensinado

- **Inferência:** deduzir o que o autor sugere a partir de pistas no texto (o Capítulo 5 mostra como).
- **Citar evidências:** sustentar uma resposta com uma citação ou um detalhe do texto. Você vai ouvir muito "use evidências do texto" (use text evidence).
- **Ideia central e tema,** desenvolvidos ao longo de um texto inteiro.
- **Ponto de vista:** quem conta a história, e como isso molda o que ficamos sabendo.
- **Argumentos:** encontrar a tese de um autor e julgar se as razões e as evidências a sustentam.
- **Comparar textos:** um romance e um filme, dois artigos sobre o mesmo assunto.

Seu papel começa a mudar de parceiro de leitura para parceiro de conversa. Converse sobre livros, artigos e filmes com seu estudante como você faria com um amigo adulto. Pergunte o que ele pensa e por quê.

Ensino médio: análise, argumentação e textos complexos

No ensino médio, a aula de inglês (English) pede aos estudantes que analisem: não só o que um texto diz, mas como e por que o autor o escreveu daquele jeito. Os estudantes leem literatura clássica e moderna, poesia, peças de teatro, discursos e ensaios, e escrevem sobre eles. A leitura em história e ciências também fica mais densa.

O que está sendo ensinado

- **Análise literária:** como um autor usa personagens, estrutura, símbolos e escolha de palavras para construir sentido.
- **Retórica:** como quem fala e quem escreve persuade, e se os argumentos se sustentam.
- **Textos complexos:** linguagem antiga (Shakespeare, os documentos fundadores dos EUA), frases longas e ideias desconhecidas.
- **Pesquisa:** encontrar, avaliar e citar fontes.
- **Leitura para o ingresso na faculdade:** o SAT e o ACT têm seções de leitura com trechos de literatura, história e ciências.

O que os pais podem fazer no ensino médio

- **Tenha curiosidade, não fiscalize.** "O que você está lendo na aula de inglês? O que está achando?" Explicar um livro para você é um bom treino para escrever sobre ele.
- **Sugira ferramentas para textos difíceis.** Ler um resumo ou assistir a uma montagem *antes* de ler Shakespeare pode deixar o texto muito mais fácil, desde que seja uma prévia e não um substituto.
- **Conversem sobre as notícias.** Leia um editorial e pergunte: qual é o argumento? É convincente? O que ficou de fora? É exatamente a habilidade que a aula de inglês ensina.
- **Lembre-se dos audiolivros e das edições comentadas** para estudantes que acham lentos os livros longos pedidos pela escola.
- **Observe o padrão.** Trabalhos que não são feitos, fuga da leitura ou uma grande diferença entre o quanto ele fala bem de um livro e o quanto escreve bem sobre ele são sinais que merecem uma conversa com o professor.

Perguntas que desenvolvem a compreensão

"O que aconteceu?" rende um dar de ombros. Perguntas melhores, feitas antes, durante e depois da leitura, ensinam seu estudante a pensar enquanto lê. Esse hábito é a própria compreensão.

Você não precisa ter lido o livro para fazer nenhuma destas perguntas. Escolha duas ou três por sessão de leitura, não dez. Deve parecer uma conversa, não uma prova.

Antes da leitura: aquecer o cérebro

- "Olhe a capa e o título. Sobre o que você acha que é?"
- "O que você já sabe sobre esse assunto?"
- "Por que você acha que o autor escreveu isso?"
- Para textos informativos: "Vamos olhar primeiro os títulos e as figuras. O que vamos aprender?"
- Para o próximo capítulo: "O que aconteceu da última vez? O que você acha que vem agora?"

Durante a leitura: parar e pensar

- "O que está acontecendo agora?"
- "O que você imagina na sua cabeça?"
- "Por que você acha que o personagem fez isso?"
- "Era o que você esperava? O que você acha que vai acontecer agora?"
- "Teve alguma palavra que você não conhecia? O que acha que ela significa?"
- "Essa parte fez sentido? Se não, vamos ler de novo."

Depois da leitura: juntar tudo

- "Me conte em duas ou três frases." (resumo)
- "Qual foi a parte mais importante? Por quê?" (ideia principal)
- "O que você acha que o autor quer que a gente aprenda?" (tema)
- "Como o personagem mudou do começo para o fim?"
- "Isso lembra alguma coisa, de outro livro, de um filme ou da sua vida?"
- "O que você teria feito nessa situação?"
- "O que você perguntaria ao autor?"

Para textos informativos

- "Qual é a principal coisa que isso ensina?"

- "Qual fato surpreendeu você?"
- "O que este diagrama (mapa, gráfico) mostra?"
- "Como você explicaria isso para alguém mais novo?"
- Para artigos e textos de opinião: "Do que o autor quer nos convencer? Você concorda?"

PERGUNTE "COMO VOCÊ SABE?"

Depois de qualquer resposta, pergunte: "O que no livro fez você pensar isso?" Essa única pergunta é o coração da aula de inglês no Fundamental II e no ensino médio: responder com evidências do texto. Você pode começar com ela já na educação infantil.

Perguntas por idade

Faixa	Perguntas que funcionam bem
Educação infantil–2º ano	"O que você vê na figura?" · "Quem está na história?" · "O que aconteceu primeiro, depois e no fim?" · "Como você acha que ela está se sentindo?"
3º–5º ano	"Qual é a ideia principal?" · "Por que isso aconteceu?" · "Qual é a lição?" · "O que essa palavra quer dizer aqui?"
6º–8º ano	"O que você consegue deduzir que o autor não disse?" · "De quem é este ponto de vista?" · "Qual é a evidência?" · "Você compra esse argumento?"
9º–12º ano	"Por que você acha que o autor escolheu essa palavra (ou esse final)?" · "Qual é a ideia maior?" · "Como isso se liga aos dias de hoje?" · "O que você defenderia sobre isso?"

Como ajudar com textos mais difíceis

Quando um texto fica difícil, a tentação é explicá-lo. Em vez disso, dê a seu estudante uma ferramenta para decifrá-lo. As ferramentas abaixo servem tanto para um artigo de ciências do 3º ano quanto para o Shakespeare do último ano.

Palavras desconhecidas

- **Pistas do contexto.** Releiam a frase e as que estão ao redor. "A terra *árida* não via chuva havia meses." O que *árida* provavelmente significa? (Seca.)
- **Partes das palavras.** Muitas palavras em inglês são formadas por pedaços. *Un-* significa "não", *re-* significa "de novo", *-less* significa "sem", *bio* significa "vida". *Unbreakable*: que não pode ser quebrado.
- **Procure e depois use.** Dicionário é ótimo, mas a palavra só fica quando é usada. Experimentem usá-la juntos numa frase.
- **Não pare em cada palavra.** Se o sentido continua claro, sigam em frente. Pare nas palavras que bloqueiam a compreensão.

Encontrar a ideia principal

Pergunte: "Se você tivesse que me dizer em uma frase do que isso trata, o que diria?" Depois: "Que detalhes sustentam isso?" Nos textos informativos, a ideia principal costuma estar no primeiro ou no último parágrafo, e os títulos são grandes pistas. Se seu estudante listar todos os detalhes, pergunte: "Qual deles é o mais importante?"

Fazer inferências

Uma **inferência** é uma conclusão tirada de pistas do texto somadas ao que você já sabe. Os autores esperam que os leitores façam inferências o tempo todo. Ensine o quadro de três partes: **O texto diz...** + **Eu sei que...** = **Então...**

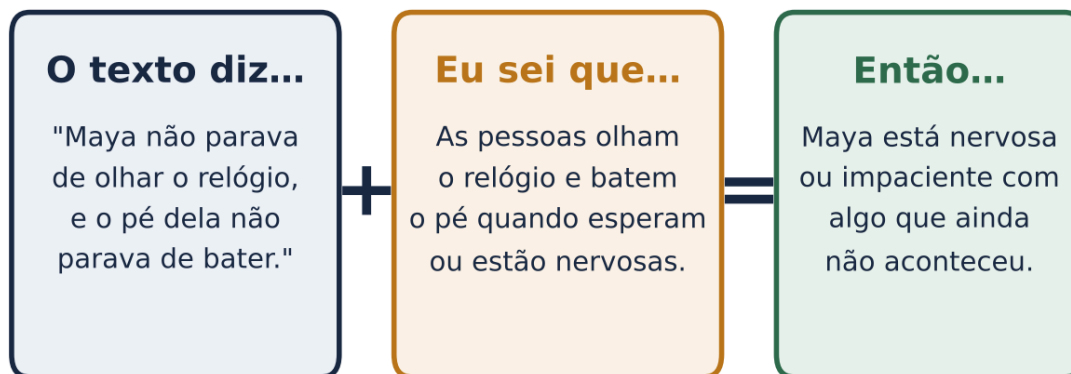


Figura 5.1. Uma inferência. O texto nunca diz que Maya está nervosa, mas as pistas, somadas ao que sabemos sobre as pessoas, nos contam isso.

Resumir

Para ficção, muitas salas de aula usam **Somebody, Wanted, But, So, Then** (alguém, queria, mas, então, no fim):

Somebody (alguém)	Wanted (queria)	But (mas)	So (então)	Then (no fim)
Quem é o personagem principal?	O que ele queria?	Qual era o problema?	O que ele fez a respeito?	Como terminou?
Cinderela	queria ir ao baile,	mas a madrasta não deixava,	então a fada madrinha a ajudou a ir,	e no fim o príncipe a encontrou pelo sapatinho de cristal.

Para textos informativos, peça a ideia principal e os dois ou três pontos de apoio mais importantes.

Estratégias para um trecho difícil

1. **Dê uma olhada prévia.** Olhe primeiro o título, os subtítulos, as figuras e as perguntas, para o cérebro saber o que vem.
2. **Divida em partes.** Leia um parágrafo, pare e diga do que ele tratava antes de seguir.
3. **Leia duas vezes.** Uma para a ideia geral, outra para os detalhes. Bons leitores releem o tempo todo.
4. **Leia em voz alta.** Ouvir o texto, sobretudo com linguagem antiga ou formal, muitas vezes deixa tudo mais claro.
5. **Marque o texto.** Estudantes mais velhos podem sublinhar as ideias-chave, circular palavras desconhecidas e escrever perguntas na margem, ou em post-its nos livros da biblioteca.
6. **Construa o conhecimento prévio antes.** Um vídeo curto ou um livro mais simples sobre o mesmo assunto deixa um texto difícil muito mais fácil.

ATENÇÃO

Não explique o texto inteiro e não deixe que um resumo ou guia de estudo substitua a leitura. Isso resolve a tarefa de hoje e pula a prática. Use resumos e vídeos como prévia antes da leitura, não como substituto.

Hábitos diários de leitura de cinco a dez minutos

Bons leitores não se formam em sessões longas. Eles se formam com hábitos pequenos e agradáveis, repetidos na maioria dos dias.

Leia em voz alta, em qualquer idade

Ler em voz alta para seu estudante é uma das coisas mais úteis que você pode fazer, e isso não deve parar quando ele aprende a ler. Os estudantes conseguem entender livros bem acima do nível que conseguem ler sozinhos. Ouvir esses livros desenvolve o vocabulário, o conhecimento prévio e a noção de como soa uma boa frase. Dez minutos na hora de dormir contam. Um capítulo no carro também, ou um audiolivro que a família inteira ouve.

Da educação infantil ao 2º ano

Hábito	Como
Leitura em voz alta diária	Um ou dois livros ilustrados por dia. De vez em quando, aponte para as palavras enquanto lê. Pare para perguntar: "O que você acha que acontece agora?"
Palavras no mundo	Leiam juntos placas, cardápios, caixas de cereal e rótulos. "Aquela placa diz STOP (pare). Com que som começa?"
Brincadeiras com sons	Rimas, "Eu vejo, eu vejo" com sons, bater palmas nas sílabas dos nomes.
A vez dele	Ele lê um livro decodificável ou um favorito conhecido para você, para um irmão ou para um bicho de pelúcia.

Do 3º ao 5º ano

Hábito	Como
Livros por capítulos compartilhados	Revezem a leitura das páginas de um livro um pouco difícil para ele ler sozinho.
Conversa sobre livros no jantar	"O que está acontecendo no seu livro?" Conte também o que você está lendo.
Leitura da vida real	Receitas (ele lê, você cozinha), instruções de jogos, um mapa numa viagem, uma placa de museu.
Idas à biblioteca	Visitas regulares em que ele escolhe livremente. Livros de séries são ótimos para criar o hábito.

Legendas ligadas	Ligue as legendas na TV e nos filmes. É prática extra de leitura sem esforço.
------------------	---

Do 6º ao 8º ano

Hábito	Como
Hora da leitura em família	Vinte minutos em que todos leem alguma coisa, celulares de lado, inclusive os adultos.
Ler o mesmo livro	Leia um livro que ele está lendo e conversem sobre ele, como um clube do livro de duas pessoas.
Textos informativos sobre os interesses dele	Artigos, biografias e guias práticos sobre os seus hobbies.
Audiolivros	No caminho para a escola, durante as tarefas de casa, na hora de dormir.

Ensino médio

Hábito	Como
Compartilhar artigos	Mande algo que você acha que ele vai achar interessante. Pergunte o que ele achou.
Conversar sobre as notícias	"O que este artigo defende? Você compra a ideia?" Isso é retórica, na mesa do jantar.
Documentos do mundo real	Uma ficha de emprego, um contrato de aluguel, um contrato de celular, o manual do carro, termos e condições. Ler as letras miúdas é uma habilidade para a vida.
A escolha dele, protegida	Deixe espaço para a leitura que ele escolhe, mesmo numa agenda cheia. Isso impede que ler vire só lição de casa.

FACILITE

Tenha livros por toda parte: no carro, ao lado da cama, no banheiro, perto do sofá. Os estudantes leem mais quando há sempre um livro à mão e uma tela não é a única opção.

Lição de casa e trabalhos sem brigas

Registros de leitura, perguntas de compreensão, resumos de livros e redações causam muito estresse à noite. Quase todo ele pode ser aliviado com um pouco de estrutura e uma noção clara de qual tarefa é de quem.

Registros de leitura

- **O registro vem depois da leitura, não na frente dela.** Leia primeiro, preencha o registro depois. Não interrompa um estudante que está gostando de um livro só porque o cronômetro tocou.
- **Encaixe numa rotina:** o mesmo horário de leitura todos os dias, para que o registro não seja uma tarefa à parte.
- **Seja honesto.** Não anote minutos que não aconteceram. Se o registro estiver causando conflito de verdade, avise o professor. A maioria prefere saber.

Perguntas de compreensão

Muitos professores pedem respostas em frases completas, com evidências do texto. Um método comum é o **RACE**:

Passo	O que significa	Exemplo
Restate (reformular)	Transformar a pergunta no começo da resposta.	"Maya ficou nervosa antes do jogo..."
Answer (responder)	Responder a todas as partes da pergunta.	"...porque tinha medo de decepcionar o time."
Cite (citar)	Dar evidências do texto.	"O texto diz que ela 'não parava de olhar para o relógio'."
Explain (explicar)	Dizer como a evidência sustenta a resposta.	"As pessoas costumam olhar o relógio quando estão ansiosas com algo que vai acontecer."

Se seu estudante travar numa pergunta, pergunte: "Em que parte do texto a resposta pode estar?" e deixe que ele a encontre. Não encontre por ele.

Resumos de livros e redações

1. **Converse primeiro.** "O que você achou do livro? Qual é a coisa mais interessante nele?" Os estudantes muitas vezes escrevem muito melhor depois de dizer suas ideias em voz alta.
2. **Planeje antes de escrever.** Um roteiro simples: a ideia principal, três razões que a sustentam, um exemplo para cada uma.

3. **Divida em etapas.** Um projeto grande vira passos pequenos ao longo de vários dias: ler, tomar notas, fazer o roteiro, escrever o rascunho, revisar.
4. **Pergunte, não reescreva.** Ao revisar um rascunho, faça perguntas ("O que você quer dizer aqui?" "Você pode dar um exemplo?") em vez de corrigir as frases você mesmo. O professor precisa ver a escrita do seu estudante, não a sua.
5. **Leia em voz alta.** Pedir que seu estudante leia o rascunho em voz alta revela palavras faltando e frases truncadas.

Quando um livro é difícil demais

Se um livro pedido pela escola estiver muito acima do nível do seu estudante, experimente lerem juntos, alternando as páginas, ou combinar o livro impresso com o audiolivro para ele acompanhar. Se for uma luta constante, fale com o professor. Pode haver uma alternativa, ou pode ser sinal de que algo merece um olhar mais atento (Capítulo 8).

Para adolescentes: ferramentas de IA e resumos

Sites de resumos e ferramentas de chat com IA produzem em segundos um resumo de livro e até uma redação. Converse abertamente sobre isso. Um resumo usado como prévia não tem problema; entregar um trabalho que não é dele costuma ir contra as regras da escola e pula o aprendizado que é a razão de ser da tarefa. Cada vez mais os professores pedem que os estudantes escrevam em sala, então a prática faz diferença.

Como identificar lacunas e quando buscar ajuda extra

A maioria das dificuldades de leitura são lacunas que se fecham com prática. Algumas precisam de mais. Conhecer os sinais e agir cedo faz uma grande diferença.

Sinais de uma lacuna na decodificação

- Adivinha palavras pela primeira letra ou pela figura.
- Lê devagar e palavra por palavra, depois do 2º ano.
- Pula palavras pequenas ou terminações de palavras (-ed, -ing).
- Evita ler em voz alta; ler o cansa rapidamente.
- Entende muito melhor quando alguém lê para ele.

Sinais de uma lacuna na compreensão

- Lê com fluência, mas não consegue recontar o que leu.
- Lembra os detalhes, mas perde a ideia principal.
- Só responde perguntas cujas respostas estão escritas palavra por palavra.
- Não percebe quando algo deixa de fazer sentido.
- Tem mais dificuldade em ciências e estudos sociais do que com histórias.

O que fazer

Lacuna	Em casa
Decodificação	Prática curta diária com livros decodificáveis ou listas de palavras; reler o mesmo trecho várias vezes para ganhar fluência; ler em voz alta juntos. Pergunte ao professor em quais sons e padrões focar.
Fluência	Leitura repetida: o mesmo trecho curto três ou quatro vezes ao longo de uma semana. Ler acompanhando um audiolivro. Ler peças ou poemas em voz alta.
Vocabulário	Ler em voz alta livros mais difíceis; conversar sobre palavras novas; usá-las na conversa; estudo das partes das palavras para os mais velhos.
Compreensão	As perguntas do Capítulo 4 e as ferramentas do Capítulo 5, alguns minutos a cada sessão de leitura. Construir conhecimento prévio sobre os assuntos que ele vai estudar.

PRÁTICA GRATUITA POR ANO ESCOLAR

Os cadernos de exercícios e conjuntos de prática gratuitos da UpOnly de Leitura e de Inglês e Escrita vão da educação infantil ao 5º ano, em inglês, espanhol e português. Cada lição explica a habilidade antes da prática, e todas as perguntas têm gabarito, então você pode usá-los para verificar uma habilidade ou preencher uma lacuna.

Quando buscar ajuda extra

- Seu estudante já passou da metade do 1º ano e ainda tem dificuldade para sonorizar palavras simples.
- A leitura continua lenta e custosa apesar da prática regular.
- A diferença entre o quanto ele entende ouvindo e o quanto entende lendo sozinho continua aumentando.
- A leitura causa sofrimento: choro, dor de barriga, recusa a ir à escola nos dias de leitura.
- As notas em várias matérias estão caindo por causa da leitura.
- Seu instinto diz que algo está errado. Os pais muitas vezes têm razão.

Suas opções

Opção	Indicada para
O professor	O primeiro passo. Pergunte como seu estudante lê em sala e o que mostram as avaliações de leitura da escola.
Apoio de leitura da escola (um especialista em leitura, um grupo de reforço)	A maioria das escolas oferece algum. Pergunte o que existe e como os estudantes se qualificam.
A biblioteca pública	Livros e audiolivros gratuitos, programas de leitura e bibliotecários excelentes em encontrar o livro certo para cada estudante.
Um professor particular ou especialista em leitura	Ajuda individual contínua. Para problemas de decodificação, procure alguém formado em ensino de fônica estruturado e sistemático.
Uma avaliação da escola	Quando você suspeita de uma diferença de aprendizagem, como a dislexia (veja abaixo).

Dislexia

A dislexia é uma diferença de aprendizagem comum que torna a decodificação e a ortografia especialmente difíceis, apesar de um bom ensino e de inteligência normal. Os primeiros sinais podem incluir dificuldade para aprender os sons das letras, rimar, lembrar palavras de reconhecimento imediato e soletrar, muitas vezes junto com boa capacidade de raciocínio e de escuta. Não é um problema de visão nem passa com a idade, mas com o ensino certo eles aprendem a ler bem. Quanto mais cedo for identificada, mais fácil é ajudar.

Nos Estados Unidos, os pais podem pedir por escrito que a escola pública avalie seu estudante para um transtorno de aprendizagem, sem custo para a família. O pediatra ou a escola podem explicar o processo.

RESUMINDO

Pedir ajuda cedo nunca é exagero. Se não for nada, você perdeu pouco. Se for alguma coisa, ganhou tempo, e na leitura o tempo importa.

REFERÊNCIA

O mapa ano a ano, da educação infantil ao 12º ano

O que a maioria das escolas dos EUA ensina em leitura a cada ano, com base nos padrões estaduais Common Core de Artes da Língua Inglesa (Common Core State Standards for English Language Arts). Seu estado ou sua escola podem variar um pouco; a ordem das habilidades é muito parecida em todo lugar.

Ano	As grandes ideias
Educação infantil	Como os livros funcionam (da frente para trás, da esquerda para a direita); ouvir rimas e os sons das palavras; nomes e sons das letras; ler palavras simples e palavras comuns de reconhecimento imediato; recontar histórias conhecidas.
1º ano	Fônica para palavras de uma sílaba e padrões comuns de letras; ler textos simples com precisão; recontar com os detalhes principais; contar o que se aprendeu em livros informativos.
2º ano	Palavras de duas sílabas e prefixos e sufixos comuns; ler com fluência; assunto principal e mensagem central; usar recursos do texto, como títulos.
3º ano	Palavras de várias sílabas; ler para aprender em todas as matérias; ideia principal e detalhes; fazer e responder perguntas sobre um texto; ponto de vista.
4º ano	Tema e resumo; comparar pontos de vista; explicar acontecimentos e ideias em textos informativos; linguagem figurada; ler poesia e peças de teatro.
5º ano	Citar um texto com precisão; comparar personagens, textos e relatos do mesmo acontecimento; como um autor sustenta suas ideias com razões e evidências.
6º ano	Citar evidências do texto; ideia central; como a escolha de palavras afeta o sentido e o tom; acompanhar um argumento.
7º ano	Várias evidências; como as partes de um texto interagem; comparar um texto com sua versão em filme ou áudio; avaliar argumentos.
8º ano	As evidências mais fortes; como diálogos e acontecimentos revelam os personagens; analisar pontos de vista conflitantes; como obras modernas se inspiram em histórias antigas.
9º–10º ano	Evidências completas; personagens complexos; o uso que o autor faz da estrutura e do tempo; documentos fundamentais dos EUA; retórica; literatura mundial.
11º–12º ano	Interpretar literatura complexa, incluindo obras clássicas norte-americanas; analisar a retórica e os documentos fundadores; ambiguidade; pesquisa com muitas fontes.

REFERÊNCIA

Palavras da leitura, traduzidas para os pais

Anotar (annotate)

Marcar um texto durante a leitura: sublinhar, circular, escrever notas e perguntas na margem.

Compreensão (comprehension)

Entender o que se lê.

Conhecimento prévio (background knowledge)

O que um leitor já sabe sobre um assunto. Faz uma enorme diferença na compreensão.

Consciência fonêmica (phonemic awareness)

Ouvir e manipular os sons separados das palavras faladas.

Decodificação (decoding)

Transformar letras escritas em palavras faladas.

Dislexia (dyslexia)

Uma diferença de aprendizagem que torna a decodificação e a ortografia especialmente difíceis, apesar de um bom ensino e de inteligência normal.

Evidências do texto (text evidence)

Uma citação ou um detalhe do texto que sustenta uma resposta.

Fluência (fluency)

Ler com precisão, num ritmo confortável e com expressão.

Fônica (phonics)

A relação entre as letras e os sons que elas representam.

Gênero (genre)

Um tipo de texto: fantasia, mistério, biografia, poesia e assim por diante.

Ideia central / ideia principal (central idea / main idea)

Do que um texto trata principalmente.

Inferência (inference)

Uma conclusão tirada de pistas do texto somadas ao que você já sabe.

Juntar sons (blending)

Emendar sons separados para formar uma palavra: /s/ /u/ /n/, *sun* (sol).

Linguagem figurada (figurative language)

Palavras usadas em sentido não literal: comparações, metáforas, expressões idiomáticas.

Nível de leitura (reading level: Lexile, guided reading levels)

Formas que as escolas usam para medir a dificuldade de um texto. Úteis para os professores; em casa, o interesse importa tanto quanto o nível.

Palavras de alta frequência / de reconhecimento imediato (high-frequency / sight words)

Palavras muito comuns que os estudantes aprendem a reconhecer na hora: *the, was, said*.

Pistas do contexto (context clues)

Indícios nas palavras e frases próximas que ajudam a decifrar uma palavra desconhecida.

Recursos do texto (text features)

Títulos, legendas, diagramas, palavras em negrito e outras partes dos textos informativos que ajudam o leitor.

Retórica (rhetoric)

A arte de persuadir: como quem escreve ou fala tenta convencer.

Tema (theme)

A mensagem ou a lição de uma história.

Texto decodificável (decodable text)

Um livro simples feito com os sons das letras que o estudante já aprendeu, para que cada palavra possa ser sonorizada.

RECORTE E DEIXE NA GELADEIRA

Perguntas para qualquer livro

Antes da leitura

"Sobre o que você acha que é?"
"O que você já sabe sobre isso?"
"O que aconteceu da última vez?"

Depois da leitura

"Me conte em duas frases."
"Qual foi a parte mais importante?"
"Qual é a mensagem do autor?"
"O que você teria feito?"

Durante a leitura

"O que você imagina?"
"Por que fizeram isso?"
"O que acontece agora?"
"Isso fez sentido?"

Sempre

"Como você sabe?"
"O que no livro fez você pensar isso?"
"O que essa palavra quer dizer aqui?"
"Quer ler o próximo capítulo?"

Lembre-se: leia em voz alta todos os dias, em qualquer idade. Deixe que ele escolha. Converse, não faça prova.



UPONLY LEARNING

Seu próximo passo começa aqui

Apostilas, folhas de prática e guias para pais grátis, além de livros para imprimir de todos os anos que cobrimos, em português, inglês e espanhol. Estamos sempre adicionando anos e matérias: veja as novidades no nosso site.

Visite uponlylearning.com



Escaneie com a câmera do celular

Também grátis: o **Guia de matemática para pais**, companheiro deste guia.

AJUDE-NOS A MELHORAR ESTE GUIA

Atualizamos nosso material constantemente para que ele fique cada vez melhor. Se você encontrar um erro, ou algo que não ficou claro, tire uma foto da página e envie para support@uponlylearning.com. Lemos todas as mensagens.

Guia de leitura para pais. © 2026 UpOnly Learning, LLC. Grátis para baixar e imprimir para a sua família. Este guia oferece informações educacionais gerais; não substitui a orientação do professor do seu estudante, da escola ou de um profissional qualificado.

Um passo de cada vez.